Tornado "Real": o saber empreender como dimensão da competência vocacional de jovens

INÊS NASCIMENTO, ANA MOUTA
RITA SANTOS SILVA, MAFALDA VASCONCELOS
Universidade do Porto

RESUMO A presente comunicação descreve um projecto de intervenção em grupo realizado pelo Serviço de Consulta Psicológica de Orientação Vocacional (SCPOV) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, no contexto da Universidade Júnior 2009. Intitulado "Tornado Real", este projecto procurou (1) desenvolver a competência vocacional e (2) reforçar o significado das escolhas profissionais de jovens pela exploração das virtualidades dessas opções enquanto meio de realização pessoal e empreendedorismo social. Participaram no projecto 17 jovens do 9.º, 10.º e 11.º anos de escolaridade que, durante o período de uma semana, tiveram a oportunidade de complexificar as suas representações (afectivas e cognitivas) acerca de certas profissões através da simulação do desempenho das mesmas em equipas de composição multiprofissional desafiadas a envolverem-se num projecto de recuperação/reconstrução de uma comunidade hipoteticamente assolada por um tornado. A reflexividade crítica, como suporte de acções em que são mobilizados recursos pessoais e do meio em resposta às exigências que a crise - concebida como circunstância e oportunidade para a construção e reconfiguração de percursos e projectos radicados na inovação e na proactividade - coloca aos projectos individuais e institucionais, foi o foco da intervenção proposta pelo SCPOV. A atitude empreendedora foi estimulada ao longo de todo este processo no qual, paralelamente aos objectivos de promoção da competência vocacional dos jovens, foram ensaiadas estratégias de intervenção em orientação vocacional promotoras dessa mesma atitude. Partiu-se, por isso, do reconhecimento de que, nos actuais cenários de imprevisibilidade, incerteza e mudança, o desenvolvimento da capacidade de empreender se revela crítico e que esta capacidade constitui um domínio de integração de competências a desenvolver precocemente, tendo em vista a resposta à diversidade de desafios que caracterizam a contemporaneidade.

ABSTRACT In the following article we present an in-group intervention project implemented by the Vocational Guidance Psychological Intervention Service of the Faculty of Psychology and Education (University of Porto) in the context of 2009 Junior University activities. Intituled Tornado "Real", this project aimed (1) the development of the vocational competence and (2) the reinforcement of professional choices meanings, through the exploration of virtualities of young people career options as a mean of personal achievement and social entrepreneurship. The participants were 17 youngsters, from the 9th, 10th and 11th grade. During a week they had the opportunity to complexify their personal representations (both cognitive and affective) about different jobs through the simulation of its performance in multiprofessional teams, that were challenged to work in a hypothetical scenario of catastrophe: a community devastated by a tornado. This group was responsible for the total reconstruction of the physical space and of the community structures. The critical reflexivity as a basis for consistent action in a scenario of crisis was the focus of this project. As such, the crisis was understood as a circumstance and as an opportunity for the reconstruction or reconfiguration of individual, institutional and social projects. Therefore, a firm and open attitude towards entrepreneurship was stimulated among these youngsters. At the same time, new strategies in the field of vocational guidance that could promote, simultaneously, young people's vocational competence and an entrepreneurship orientation, were tested and developed. The project has departed from the recognition that in the actual scenario of imprevisibility, uncertainty and change, the development of skills that reflect the ability to undertake and commit to personal projects with social meaning and relevance, seems to be critical and becomes a central goal for career intervention in early ages.

1. Introdução: Empreender como dimensão de desenvolvimento vocacional

No plano sócio-político, a acção de empreender tem sido cada vez mais proposta como resposta necessária aos cenários de imprevisibilidade, incerteza e constante mudança que caracterizam a sociedade à escala global. A ideia de que é em panoramas de crise que as pessoas exploram, potencializam e reconhecem a sua capacidade para lidar com os desafios da contemporaneidade, utilizando, surpreendentemente, os recursos pessoais e do meio com arrojo, inovação, criatividade e proactividade tem conduzido a uma generalização da crença nas vantagens económicas, sociais e pessoais de uma atitude empreendedora. Esta atitude revela-se, pois, indispensável para as economias modernas, na medida em que se centra no uso de recursos como o ajustamento e a eficácia, os quais se mostram mais consistentes enquanto modos de lidar com a incerteza e a mudança do que a competência técnica ou a experiência (Baptista & Thurik, 2007). Considerando que o próprio valor potencial de novas ideias e de novo conhecimento é intrinsecamente incerto (Audretsch & Thurik, 2001), a natureza irregular e imprevisível da estruturação do mundo do trabalho na actualidade abre espaços de experimentação e ensaio da novidade e diversidade, quer no plano social, quer no domínio pessoal de aquisição, organização e mobilização de competências.

Compreende-se, assim, que, por um lado, a promoção do empreendedorismo surja como uma prioridade não só no contexto profissional, mas em todos os níveis do processo de formação de jovens e adultos e que, por outro lado, a preocupação com o impacto de intervenções desse cariz no percurso profissional dos alvos esteja cada vez mais a merecer a atenção da investigação (e.g., Katz, 2003).

O presente artigo pretende defender a perspectiva segundo a qual a promoção da atitude empreendedora tenderá a tornar-se mais relevante quanto mais evidente se mostrar a relação dialética que mantém com o processo de desenvolvimento vocacional em si mesmo. As competências que caracterizam um e outro processo interrelacionam-se e reforçam-se reciprocamente. Muitas das dimensões cognitivo-emocionais, atitudinais e comportamentais que reflectem a competência vocacional são, igualmente, requisitadas no processo de empreender, nomeadamente a motivação para a realização, a capacidade de correr riscos, a orientação para a inovação (Stewart et al., 1999), a capacidade para reconhecer oportunidades (Busenitz, 1999; Kizner, 1997), a perseverança (Markman & Baron, under review; Stoltz, 2000), as competências sociais (Baron & Markman, 2000), a capacidade para se adaptar e tolerar a ambiguidade (Bhide, 2000), o optimismo (Seligman, 1991), o sentido de auto-eficácia (Chen et al., 1998; Markman et al., under review), a clareza, o sentido de síntese, a capacidade de abstracção, a orientação para o futuro, a abertura ao desafio (Baum et al., 1998), a flexibilidade e a capacidade de instrumentalizar a rede pessoal de relações, etc. Estas competências, participantes do processo de orientar-se ao longo da vida, confluem, ao mesmo tempo, para o comportamento empreendedor. No confronto com a incerteza, a imprevisibilidade, as novas contingências de vida e circunstâncias adversas do mundo do trabalho, é a atitude empreendedora que dá o impulso para a actualização contínua da competência vocacional e para a reformulação de projectos vocacionais que, por alguma razão, podem ter deixado de fazer sentido.

Considerando, então, o empreendedorismo uma dimensão atitudinal da competência vocacional com clara implicação no desenvolvimento de outras dimensões que a beneficiam e que, cumulativamente, consolidam o desenvolvimento vocacional, foi concebido e implementado pelo Serviço de Consulta Psicológica de Orientação Vocacional (SCPOV) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto um projecto de intervenção que, do ponto de vista metodológico, privilegiou estratégias de intervenção potenciadoras do empreendedorismo. O pressuposto de que a estimulação precoce e continuada das competências que configuram o comportamento empreendedor poderá favorecer uma predisposição mais consistente para a acção orientou a conceptualização deste projecto. Paralelamente, a preocupação com a contextualização e concretização social das escolhas vocacionais,

isto é, com a apreciação das suas virtualidades enquanto contributo(s) para a comunidade, deu origem a um projecto inovador de orientação vocacional, desenvolvido junto de 17 jovens entre o 9.º e 11.º anos, no contexto da Universidade Júnior 2009. Intitulado "Tornado 'Real'", por referência ao desafio central lançado aos participantes neste projecto – tornarem real o exercício das profissões desejadas, reconstruindo uma localidade assolada por um tornado de grande intensidade –, o empreendedorismo assumiu-se como dimensão-chave no design e ensaio de novas estratégias de orientação vocacional.

A opção por um desafio cujas características tendia a orientar os/as jovens participantes para a organização de um projecto no campo do empreendedorismo social, relaciona-se com o enquadramento da iniciativa no âmbito de um domínio das ciências sociais e humanas - a área de Psicologia. Não deixou, porém, de ser contemplada a exploração de uma maior diversidade de domínios profissionais desde que pudessem mostrar-se relevantes na resposta ao desafio proposto. Concretizou-se, deste modo, um objectivo menos explícito no projecto implementado: o de favorecer a compreensão da articulação de áreas e domínios profissionais distintos, complexificando-se as construções pessoais em torno de noções como especificidade e interdisciplinaridade profissional.

Na medida em que este projecto se dirigia a jovens entre os 14 e os 18 anos, a proposta de uma tarefa com hipotéticas implicações a uma escala alargada pareceu, igualmente, passível de ser considerada como particularmente atractiva e mobilizadora. Partindo do pressuposto de que o empreendedorismo social combina a criatividade do empreendedorismo tradicional com a missão de mudar a sociedade (Seelos & Mair, 2005) e de que não existe um empreendedorismo não-social (Reynolds et al., 2002) - o empreendedorismo tradicional cria a maioria dos empregos nos países desenvolvidos, cumprindo assim uma função social-, os participantes do projecto foram instados a implicarem-se num projecto que se norteasse por estes princípios. Os contornos da situação apresentada, em particular no que se refere à ênfase na gravidade do acontecimento e na conseqüente necessidade de (re)agir perante o cenário apresentado, foram pensados tendo por base a concepção de que ambientes adversos poderão fazer sobressair dimensões genéticas do comportamento empreendedor (Gottesman, 1991; Rende & Plomin, 1992).

O projecto "Tornado Real" será, de seguida, apresentado e discutido em detalhe, com enfoque nos aspectos mais inovadores da metodologia de intervenção utilizada, tendo em conta que, na sociedade contemporânea, a relevância e adequação destas metodologias aos modos de estruturação do mundo académico e profissional precisa de ser continuamente revista e reconfigurada.

2. O Projecto Tornado "Real"

"Tornado 'Real'" refere-se a um projecto integrado no ciclo de actividades da Universidade Júnior (iniciativa da Universidade do Porto), mais especificamente no programa Verão em Projecto, destinado a jovens dos 9.º, 10.º e 11.º anos, que efectuem a sua inscrição nos projectos de forma voluntária, sendo este o único projecto na área da Psicologia, destinado aos participantes mais velhos da iniciativa. Pretendeu-se em termos gerais, promover o desenvolvimento da competência vocacional dos jovens envolvidos através da exploração multidimensional de diferentes áreas académico-profissionais. Como objectivos específicos procurou-se (1) proporcionar a exploração de interesses pessoais no plano vocacional, (2) promover a diversificação dos critérios utilizados na exploração do meio profissional, partindo de exemplos concretos de tarefas específicas e (3) favorecer o desenvolvimento de competências pessoais relevantes para a resolução de tarefas/desafios ao longo do percurso vocacional que apelem à mobilização de traços de empreendedorismo tais como a iniciativa, a criatividade, o planeamento, a organização, a flexibilidade e a autonomia.

2.1 O desafio de assumir o papel de um profissional

O projecto de intervenção desenvolveu-se em torno de uma analogia com uma situação de catástrofe: os participantes foram levados a estruturar, durante uma semana, os diferentes momentos de exploração conducentes a uma maior significação do seu percurso vocacional à medida que faziam (re) erguer-se uma cidade após a passagem de um Tornado de grande intensidade. Partindo-se da desconstrução e da reflexividade crítica em torno de representações socialmente veiculadas sobre o vocacional e da consideração das várias influências a que se está exposto, procurou-se que a exploração das dimensões vocacionais estruturantes de cada profissão fosse feita com o mínimo possível de interferências, isto é, o mais ingenuamente possível. Ao longo de todo o processo de reconstrução do local atingido pela catástrofe, os participantes foram-se apercebendo do impacte que a profissão desejada poderia ter na comunidade, cumprindo-se, deste modo, o objectivo de articular os interesses pessoais com os do colectivo, numa perspectiva de cidadania e participação social mas também de projecção da identidade pessoal pelo reconhecimento dos valores pessoais associados ao papel profissional assumido quando traduzido em acção. Foi ainda possível, aos participantes no projecto (1) identificar as tarefas e funções a desempenhar, (2) explorar a articulação e interdependência destas com outras de natureza diversa em prol de um objectivo e bem comum, (3) compreender a interacção permanente das suas

escolhas académico-profissionais com outras escolhas provindas de outras esferas da sua vida pessoal e (4) consolidar as dimensões pessoais que dão substância ao projecto vocacional e que permitem a sua actualização.

2.2 Enquadramento teórico

O projecto foi delineado em compromisso com uma perspectiva cognitivo-desenvolvimental e construtivista do desenvolvimento humano e, de forma particular, nos pressupostos do modelo da Exploração Reconstitutiva do Investimento Vocacional (Campos & Coimbra, 1991). De acordo com esta proposta teórica as estratégias de intervenção que promovem a exploração do investimento vocacional e que se revelam mais adequadas no quadro do desenvolvimento psicológico, são as que se mostram mais “capazes de proporcionar ao cliente experiências (de qualidade desenvolvimental), susceptíveis de contribuir para a progressiva transformação dos seus investimentos actuais, no sentido de os adequar às suas necessidades e desejos pessoais, tendo em conta as expectativas, constrangimentos e oportunidades sociais” (ibid., p.15), procurando promover o auto-questionamento a vivência, expressão e integração da sua relação com o mundo (ibid.).

2.3 A implementação tornada real

A implementação do projecto decorreu entre 29 de Junho e 10 de Julho do ano corrente, tendo este sido posto em prática ao longo de duas semanas consecutivas, com dois grupos distintos: na primeira semana foi acompanhado um grupo de dez jovens do sexo feminino e, na segunda semana, um grupo de seis jovens do sexo feminino e um do sexo masculino. Em cada semana foi realizado um conjunto de actividades distribuídas por cinco sessões com a duração de um dia. Quanto às características, particularidades, necessidades desenvolvimentais, estatuto face à escolha e grau de investimento no projecto por parte dos/as participantes, é possível salientar que muitos dos participantes se sentiam ainda bastante indecisos quanto às suas futuras escolhas profissionais e adoptaram diferentes princípios e estratégias de exploração. Alguns procuraram (1) explorar profissões que não colocavam como hipótese preferencial, de modo a compreender se, de facto, faria sentido excluí-las do leque de opções; (2) outros procuraram explorar áreas profissionais do seu interesse como forma de as validar (ou não) e aprofundar os seus interesses; (3) outros ainda optaram por explorar hipóteses que lhes eram sugeridas por terceiros, de modo a compreender a relevância e significado pessoal dessas indicações e, finalmente, (4) alguns elementos optaram por cruzar diferentes interesses na multidisciplinaridade das tarefas a que se propuseram

corresponder. Todos tiveram, porém, oportunidade de explorar papéis profissionais específicos na interacção que estes mantêm com outros, enriquecendo-se assim não apenas as representações cognitivas e os sentimentos pessoais em relação às aspirações profissionais declaradas, mas também o conhecimento e o potencial interesse em relação a outras hipóteses profissionais.

Em termos metodológicos, a intervenção estruturou-se em torno de três grandes momentos que não assumiram um carácter sequencial, mas antes estiveram presentes ao longo de todo o processo, nas diversas actividades desenvolvidas, a saber: (1) Preparação para a exploração, no sentido de trabalhar as representações pessoais em torno do “vocacional” e a natureza e diversidade de influências (meios de comunicação social, figuras de destaque, família, professores, grupo de pares...); (2) Exploração, para uma melhor percepção e integração das dimensões críticas do desenvolvimento vocacional, nomeadamente as pessoais (e.g., competências do “ser”, valores, estilos de vida, interesses, competências do “fazer”) e sociais/institucionais (e.g., ofertas do sistema educativo, mercado de trabalho,...); (3) Preparação psicológica para a acção, abordando-se aspectos de maior realismo associados à efectivação das escolhas e auxiliando na construção da narrativa justificada (para pais, pares, professores e para os próprios). O modo como as actividades foram organizadas em torno destes eixos teve, ainda, em linha de conta a orientação para a acção: partindo de uma situação de catástrofe, procurou levar-se os jovens a implicarem-se na exploração do problema apresentado em articulação com dimensões organizadoras do seu próprio processo de orientar-se, tarefa que foi, ela própria, encarada com uma atitude empreendedora face aos desafios e às possíveis soluções para o seu próprio problema (a escolha de um domínio formativo/profissional).

2.4 Estrutura do projecto

O projecto tomou a forma de um ciclo de actividades que foi organizado para uma semana, da seguinte forma:

- O dia de Segunda-feira centrou-se na descrição da situação de catástrofe e na exploração de possíveis consequências, baseadas em exemplos reais explorados em websites. Após esta identificação inicial, o foco foi colocado na sistematização de necessidades e objectivos bem como na especificação de fases e alvos de intervenção.
- No dia de Terça-feira foram formadas equipas profissionais diversificadas (com base nas escolhas dos jovens quanto às profissões que tinham vontade de explorar) que idealizaram e apresentaram projectos empreendedores

para a reconstrução do espaço afectado pela catástrofe. As tarefas específicas a serem desempenhadas por cada profissional foram delineadas e, posteriormente, procedeu-se à associação de valores profissionais e competências a cada uma das actividades listadas.

- Na Quarta-feira o grupo dedicou-se à exploração do potencial impacte das tarefas profissionais identificadas no estilo pessoal de vida dos seus agentes, agrupando a natureza dos diferentes impactes em níveis e áreas pessoais de afectação. Neste dia, foi ainda desenvolvido um plano de acção altamente especificado para cada profissional, contemplando a duração prevista para cada tarefa e os tipos e momentos de articulação com outras áreas profissionais.
- A exploração de dificuldades associadas à concretização de cada fase do plano foi a tarefa central do dia de Quinta-feira, no qual se trabalharam, seguidamente, situações-problema hipotéticos resultantes das dificuldades de implementação das acções previstas (dilemas colocados pela complexidade das exigências situacionais, muitas vezes competitivas e conflituais, colocadas aos profissionais).
- Na Sexta-feira, a actividade central foi a materialização, em pequena escala, dos projectos de cada um, no formato que melhor se adequasse à especificidade e natureza dos mesmos. Daí resultou a apresentação das organizações idealizadas pelos jovens sob a forma de maquetas, actividades/jogos, vídeos de promoção dos seus projectos e até um hipotético sítio na Internet. Entre os novos espaços comunitários idealizados em grande grupo e, em particular, entre as instituições imaginadas incluíram-se uma escola inclusiva, uma unidade de saúde integrada ao serviço das pessoas e da investigação e desenvolvimento animal, entre outras. Na fase final, procurou promover-se a manutenção e generalização das aprendizagens, estabelecendo-se o paralelismo entre os desafios da resposta a tarefas do desenvolvimento vocacional e os desafios da resposta a uma situação de catástrofe.

Tendo em conta que a implementação deste projecto constituiu uma experiência de investigação-acção ao nível do ensaio da integração de estratégias conducentes ao empreendedorismo nas práticas de intervenção em consulta psicológica de orientação vocacional, houve necessidade de se introduzirem algumas alterações nas actividades que tinham sido delineadas a priori para o projecto, em função das necessidades emergentes e da observação das reacções do grupo à medida que as actividades eram postas em prática e o grupo ia (ou não) correspondendo ao esperado.

2.4.1 *Ganhos tornados reais*

Neste ponto, é relevante discutir a eficácia do projecto "Tornado Real", analisando até que ponto os objectivos propostos foram concretizados. Vários factores apontam para o sucesso deste projecto, nomeadamente (1) o grau de envolvimento e participação dos jovens em todas as actividades propostas, (2) a elaboração de projectos dotados de complexidade, nomeadamente ao nível da articulação rigorosa de áreas profissionais e ofertas de serviços habitualmente não integrados (e.g., espaço multidisciplinar onde coexistiam serviços dedicados à cultura e realização de eventos, à investigação científica para cura de determinadas doenças, à investigação no domínio da gestão urbanística, contando, ainda, com um gabinete de apoio psicológico criativo e inovadoramente conceptualizado) e realismo (e.g., iniciativas ajustadas aos recursos disponíveis e às necessidades prementes); (3) a consciencialização da diversidade das áreas profissionais (e.g., nos domínios da saúde, alimentação, cultura, arquitectura, tecnologia, etc.) e a complexificação na abordagem das mesmas, incluindo a capacidade de explorá-las sob um ponto de vista que contemplasse dimensões pessoalmente significativas, tais como interesses, necessidades, motivações; (4) o reforço de competências de exploração e orientação para a acção reveladoras de um incremento na atitude empreendedora, nomeadamente nos aspectos que se referem ao sentido de iniciativa, à capacidade de reconhecer necessidades, à criatividade e inovação, ao envolvimento na acção e antecipação de desafios e dificuldades (claramente observável na actividade de construção e resolução conjunta de dilemas hipotéticos). O "Tornado Real" parece, efectivamente, ter constituído um desafio, na medida em que proporcionou a realização de tarefas novas e complexas, colocou em desequilíbrio as estruturas anteriores dos jovens, promovendo o seu compromisso com uma participação activa, que viria a revelar-se significativa para todos.

Importa ainda reflectir criticamente em torno dos recursos e do investimento afectivo-emocional expresso pelos jovens na resolução das tarefas. Com efeito, o facto dos jovens serem desafiados a pensar, sentir e agir enquanto profissionais e (re)construtores de uma nova realidade permitiu-lhes explorar em profundidade o que cada profissional poderia efectivamente concretizar, que dificuldades poderia encontrar, de que forma poderia conciliar papéis profissionais com os associados à vida familiar, lazer, entre outros. A importância deste trabalho para a complexificação das construções pessoais em torno das profissões em exploração esteve presente nos discursos de alguns jovens que referiram que, mesmo após a pesquisa em manuais, foi só na realização de tarefas mais específicas (e.g., identificação da interacção das várias dimensões da vida pessoal – familiar, lazer, saúde, social; calendarização de funções e articulação de tarefas entre profissionais, etc.) que conseguiram alcançar uma visão

mais precisa acerca da amplitude do vocacional, dos perfis profissionais (funcionais e de competências) e, cumulativamente, uma maior compreensão das dimensões implicadas no processo de orientação vocacional. É ainda de realçar o facto de os jovens terem sido capazes de se distribuir nas diferentes tarefas, delegando responsabilidades e funções, adoptando posições e atitudes críticas relativamente a estratégias, modos de execução de tarefas, funções previstas para cada profissional, entre outras.

Em termos do investimento, pode dizer-se que, de modo diferenciado, todos se envolveram activa e positivamente na definição de estratégias de resolução das tarefas, ao longo de todo o projecto. O momento de maior investimento foi notório no empenho demonstrado na execução das maquetas de reconstrução do local assolado pela catástrofe e no planeamento de actividades específicas a serem desenvolvidas por cada profissional (e.g., a Médica era responsável por tratar e cuidar das pessoas doentes ou feridas, tendo igualmente que aconselhar e acompanhar os cidadãos da cidade na sua dieta alimentar e na melhor gestão dos seus recursos - financeiros e géneros - para o fazer; a Psicóloga, para além do acompanhamento psicológico individual, ficou encarregue de criar mecanismos de difusão de uma cultura de optimismo e de pró-actividade na reconstrução da cidade). Um outro factor, concorrente para o investimento pessoal, prendeu-se com a relação significativa estabelecida entre os jovens e os monitores, mais informal e próxima que num contexto mais tradicional de consulta psicológica de orientação vocacional. A qualidade desta relação parece ter influenciado significativamente o investimento dos jovens no projecto, o que remete para a dimensão social do desenvolvimento vocacional, para a sua natureza aberta à influência e confluência de outros significativos.

Finalmente, ao motivar os jovens para observar e perspectivar o mundo e o panorama sócio-económico, cultural e profissional de uma forma crítica e criativa e ao fazê-los sentirem-se implicados, detentores de poder e de múltiplos papéis sociais, considera-se ter-se estimulado o seu sentido de participação social e a sua capacidade empreendedora.

Todas as fases do processo referidas foram acompanhadas de momentos de integração contínua e guiada, individual e em grupo, de modo a que tomassem consciência das suas dúvidas, inquietações, mudanças e evoluções. Nesta integração, transformadora do investimento actual dos jovens, foram visadas as principais dimensões (cognitiva, afectiva, atitudinal e comportamental) das experiências em que os sujeitos estavam a participar. Assim sendo, foi possível facilitar a construção de quadros de significação pessoal, a exploração da relação do sujeito com a realidade vocacional e a abertura/adesão a novas possibilidades e ensaios de investimento de formação e/ou profissão. Isto traduziu-se também, ao nível daquele que era um dos objectivos centrais deste projecto: o incremento da consciência social dos jovens e o empoderamento

dos mesmos para poderem agir e intervir directamente, (re)conhecendo a realidade e modificando os diferentes mecanismos que, nela, influenciam os seus futuros pessoais e vocacionais.

4. Conclusão: O empreender como autoria vocacional

O projecto "Tornado 'Real'" procurou ser um ponto de partida para que os jovens tomassem consciência de que são responsáveis pela construção dos seus projectos pessoais e têm, eles mesmos, influência sobre a organização social, sendo que a exploração e o investimento aparecem claramente como os processos psicológicos que mais reflectem e concorrem para o desenvolvimento da competência vocacional. Isso não obsta a que tenham igualmente compreendido que a qualidade dos seus projectos vocacionais e a implementação dos mesmos estão condicionados pela estrutura de oportunidades do contexto social no qual se inserem (conjuntura política, económica, etc.). Como refere Campos (1980), a multiplicidade institucional não só influencia o projecto vocacional pessoal e a capacidade de elaborá-lo, como também efectua ela mesma escolhas pelos indivíduos. Daqui resulta a importância de se tomar consciência das possibilidades que se abrem à autoria individual nesta rede de influências. Neste sentido, o "Tornado 'Real'" pretendeu criar condições para que a percepção desta rede pudesse despertar os jovens, não só para o papel que podem ter na construção e desenvolvimento das suas competências vocacionais e projectos, como também para a importância que, no quadro de múltiplos condicionalismos, o empreendedorismo pode assumir, enquanto processo de construção de autorias com valor social acrescentado.

Bibliografia

- Baptista, R. & Thurik A.R. (2007). The relationship between entrepreneurship and unemployment: Is Portugal an outlier? *Technological Forecasting & Social Change* 74, 75-89.
- Baron, R. A., & Markman, G. D. (2000). Beyond social capital: the role of social competence in entrepreneurs'success. *Academy of Management Executive*, 14(1), 106-116.
- Baum, J. R., Locke, E. A., & Kirkpatrick, S. A. (1998). A longitudinal study of the relation of vision and vision communication to venture growth in entrepreneurial firms. *Journal of Applied Psychology*, 83(1), 43-54.
- Bhide, A. V. (2000). *The origin and evolution of new business*. New York: Oxford University Press.

- Busenitz, L. W. (1999). Entrepreneurial risk and strategic decision making: it's a matter of perspective. *Journal of Applied Behavioral Science*, 35(3), 325-340.
- Campos, B.P. (1980). A orientação vocacional numa perspectiva de intervenção no desenvolvimento psicológico. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Coimbra : Departamento de Psicologia e de Ciências da Educação, 195-230.
- Campos, B. P. & Coimbra, J. L. (1991). Consulta Psicológica e Exploração do Investimento Vocacional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 7, 11-19.
- Chen, C. C., Greene, P. G., & Crick, A. (1998). Does entrepreneurial self-efficacy distinguish entrepreneurs from managers? *Journal of Business Venturing*, 13, 295-316.
- Gottesman, I. I. (1991). *Schizophrenia genesis: The origins of madness*. New York: Freeman.
- Katz, J. A. 2003. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education 1876-1999. *Journal of Business Venturing*, 18: 283-300.
- Kirzner, I. (1997). Entrepreneurial discovery and the competitive market process: an Austrian approach. *Journal of Economic Literature*, 35, 60-85.
- Markman, G. D., Balkin, D. B., & Baron R. A. (under review). Inventors' cognitive mechanisms as predictors of new venture formation.
- Markman, G. D., & Baron, R. A. (under review). Adversity quotient: bounce-back ability, innovation, and new business formation.
- Rende, R., & Plomin, R. (1992). Diathesis-stress models of psychopathology: A quantitative genetic perspective. *Applied and Preventive Psychology*, 1, 177-182.
- Reynolds, P. D., Bygrave, W. D., Autio, E., Cox, L. W., & Hay, M. (2002). *Global entrepreneurship monitor*. Babson College, London Business School, Ewing Marion Kauffman Foundation.
- Seelos, C., & Mair, J. (2004). *Social entrepreneurship: The contribution of individual entrepreneurs to sustainable development*. IESE Business School. Working Paper 553.
- Seligman, M. E. P. (1991). *Learned optimism*. New York: Knopf.
- Stewart Jr., W. H., Watson, W. E., Carland, J. C., & Carland, J. W. (1999). A proclivity for entrepreneurship: a comparison of entrepreneurs, small business owners, and corporate managers. *Journal of Business Venturing*, 14, 189-214.
- Stoltz, P. G. (2000). *Adversity quotient at work*. New York, NY: HarperCollins Publishers.